

Você não estava aqui: análise do trabalho segundo a obra de Ken Loach

Sorry we missed you: analysis of work according to the work of Ken Loach

Resenhado por/ Reviewed by: **Rita de Cássia Dias Akegawa¹**
Diego Alves Côrtes²

431

VOCÊ NÃO ESTAVA AQUI, 2019, United Kingdom. Dirigido por Ken Loach e escrito por Paul Laverty, longa-metragem, 111 min.

O filme foi dirigido por Ken Loach e escrito por Paul Laverty, o qual acontece no Reino Unido, com uma família que passa por crise econômico-financeira desde 2008, composta pelo marido (Ricky), a esposa (Abbie), a filha de 11 anos de idade (Liza Jane) e o filho com 16 anos de idade (Sebastian).

Intitulado “*Você não estava aqui*” na tradução do “*Sorry we missed you*”, faz referência a um cartão fornecido pela empresa franqueada que deve ser preenchido com esses dizeres, caso o consumidor não estivesse em casa para receber a entrega da mercadoria.

A história inicia com Ricky, em uma entrevista de trabalho para ser o dono do próprio negócio na função de motorista-entregador franqueado de uma grande empresa de entregas rápidas de mercadorias e encomendas, chamada PDF (*Parcels Delivered Fast*).

¹ Graduada em Administração (FTM) e Direito (UEMG), Esp. em Gestão Social, Políticas Públicas, Redes e Defesa de Direitos (UNOPAR) e Educação Empreendedora (PUC-RIO). Mestranda em Educação pela UFU. E-mail ritaakegawa@gmail.com

² Graduado em Eng. Ambiental (FINOM) e Matemática (FANAN). Esp. em Docência do Ensino Superior e Segurança do Trabalho (FINOM). Mestre em Educação pela UFU. E-mail eng.diegoalv@gmail.com

Recebido em 27/12/2021

Aprovado em 12/03 /2022

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Na dita entrevista, Ricky relata ao entrevistador que já trabalhou em várias atividades laborais, preferindo trabalhar sozinho afirmando que já trabalhou com alguns colegas preguiçosos, tendo predileção, portanto, de ser o dono do próprio negócio. Indagado sobre receber seguro-desemprego, ele diz que sente vergonha por achar que não teria valor, caso recebesse. O que ecoa a falta de consciência de classe trabalhadora em que o empregador capitalista anseia lucrar às custas do trabalho explorado e alienado.

Nesse momento, reflete no rosto do entrevistador o apreço pela fala de Ricky durante a entrevista, durante a qual diz que “não trabalha para nós, trabalha com nós”. Um prestador de serviços sem qualquer vínculo de emprego, sem salário ou honorários. Não bate ponto, mas fica à disposição da empresa. Aqui emprega o discurso motivacional de que esse trabalho ofertado é só para guerreiros, impondo uma falsa liberdade na exigência de uma van (que pode ser comprada ou alugada) para desempenhar os serviços de motorista.

Abbie, exerce o trabalho de cuidadora de idosos e de pessoas com deficiência, visitando várias casas para atendimento dessas pessoas, dando refeições, remédios e auxiliando as necessidades básicas dos clientes. Ela é quem provê, na maior parte, a casa, os filhos e o marido.

Em casa, o marido barganha com a esposa o financiamento de uma van para ocupar o trabalho de motorista, o que lhe custaria a pagar trabalhando por 14 horas por dia e 06 dias por semana, a esposa então, questiona quando é que viria o marido em casa? Contudo, o marido a convence do risco do negócio, na perspectiva de trabalhar arduamente pelos próximos 12 meses, a fim de expandir a franquia almejando sair de casa de aluguel, provendo uma vida digna para a família.

Nesse intento, Ricky precisa de 1.000 libras de depósito para o financiamento da van, mas tem que vender o carro da esposa para dar a entrada no financiamento. A esposa contra argumenta dizendo que precisa do carro para trabalhar para atender os clientes. No entanto, o marido faz persuasão indicando que a esposa usasse o ônibus para se locomover, na promessa da venda do carro prosperaria a família comprando uma casa. Ao final, ela cede. Nesse ensejo, apresenta a cultura machista, tendo apelado para o “coração mole” da mulher.

Existe uma frase da empresa que diz: “Não pense, dirija”, refletindo a mensagem de trabalhadores alienados, compondo uma produção sem qualquer questionamento quanto a salários, a quem o seu trabalho serve e quais são as circunstâncias do trabalho manual.

O gerente da franquia no primeiro dia de serviço lhe confere um aparelho de *scanner* com GPS (*Global Positioning System*), a fim de rastrear cada mercadoria, viagem e entrega

executada. Faz o alerta que o aparelho é “precioso” por ser caro e ser o “coração” de toda atividade do motorista e entregador, já que rastreia cada viagem, inclusive o prazo de entrega, tendo o controle do prazo sobre cada uma dela no interstício de 01 hora. E caso perdesse o aparelho, haveria de ressarcir o equipamento.

Há cobranças pelo horário de chegada no depósito da empresa, cobrança em ser rápido, pressão para nunca perder as mercadorias transportadas. Existe também casos de subcontratações, exemplificando que o dono da van chega a ganhar 170 libras por dia e o subcontratado motorista recebe 70 libras pelo trabalho em cada dia.

Ainda no primeiro dia de trabalho, após as instruções do serviço, Ricky é recomendado por um colega que leve uma garrafinha plástica vazia, para fazer uso quando necessitar urinar, o que o deixa incrédulo a pensar que seria uma brincadeira, uma “sacanagem”.

Na adaptação inicial, demonstra as dificuldades: ganha multa; vai até um endereço e a pessoa que o atende diz que a mercadoria não corresponde àquele morador; carrega pacotes pesados das mercadorias; vai até endereço que não tem imóvel no local (terreno baldio); passa por engarrafamentos no trânsito; e é hostilizado por morador que torce para time de futebol diferente.

No final da jornada de trabalho, Abbie e Ricky ficam exaustos em casa e não percebem que o filho sai à noite escondido dos pais para fazer pichação nos muros, mas a filha observa os movimentos que ocorrem em casa.

Há uma passagem no filme em que um motorista recebe bronca e cobrança por não ter chegado cedo ao depósito das mercadorias, alegando que no caminho teve um acidente em que foi arrancado o retrovisor da van, mas o gerente do depósito (Maloney) insistiu que se não chegar na hora correta, deveria arranjar um substituto para o dia da falta e do atraso. A discussão entre ambos se exalta, porque o motorista se sente injustiçado por ter trabalhado arduamente por 14 dias e ao final, o gerente ameaça a passar a rota (o serviço do motorista) para outro colaborador que se comprometa mais, que não resmungue, que bata a meta e que chegue cedo. Sem qualquer escrúpulo, o gerente passa a rota e o “precioso” (equipamento de *scanner* e *GPS*) para outro motorista que se disponha a ceder às regras da empresa para ganhar mais dinheiro, excluindo e expondo o motorista que ali chegou atrasado. Nessa oportunidade, Ricky acaba aceitando a rota do colega e o motorista ali exposto e atrasado continua indignado e acaba agredindo fisicamente o gerente.

Abbie tenta auxiliar os filhos por telefone, enviando os recados dos afazeres diários, compromissos com a escola, a alimentação e etc. Mas sem qualquer presença física. Sebastian (Seb), falta às aulas da escola. Liza quem faz alguns papéis de responsabilidade, exemplo: acordar o irmão e desligar a TV quando os pais estão em casa e adormecem. Ela é a confidente do irmão sobre as pichações, que é o motivo das ausências na escola.

A casa própria da família foi perdida pela hipoteca, dada a uma crise financeira que vivenciaram há 10 anos, o Ricky perdeu o emprego na área de construção e depois disso, ele começou a fazer “bicos” como autônomo e foram morar de aluguel. Naquela ocasião, Abbie estava grávida da Liza e o Seb tinha 05 anos de idade, não tendo familiares e parentes próximos (residentes na mesma cidade ou vivos) para auxiliarem ou apoiarem. Essa situação foi vivenciada por várias famílias inglesas.

Abbie inicia a visita aos clientes às 7h30min e encerra às 21h, e é questionada por uma das suas clientes sobre a jornada de trabalho que deveria ser 8 horas por dia. Essa cliente, idosa, parece se assustar com a jornada de trabalho de Abbie, porque vive em condições econômicas e sociais diferentes e mais vantajosa, por isso o espanto.

A amiga de Seb muda para outra cidade em busca de oportunidade de emprego e no refúgio para não ter brigas, agressões físicas por sofrer e *bullies* sem solução.

Ricky e Abbie receberam da escola o comunicado de faltas do filho e encontra na mochila do Seb as tintas de pichação, o qual relata que comprou essas tintas, porque vendeu seu casaco de inverno que era de marca e caro. O pai também fica sabendo que o filho anda nos trilhos e telhados dos trens para fazer as pichações podendo ser motivo de multa, disparando sermão. Nessa bronca, a mãe fala da possibilidade do filho ir para a faculdade, o que demonstra resistência aos estudos, porque relata o caso de uma pessoa que fez faculdade e por consequência disso, os pais tem dívidas em torno de 57 mil libras, para depois trabalhar em *call center* e beber nos finais de semana para esquecer os problemas da miséria.

O pai tenta apresentar opções de que o filho poderá ter escolhas de bons empregos, o que deixa o filho ainda mais cético quanto a essa perspectiva. O pai desabafa dizendo que se o filho não se esforçar, vai acabar tendo a situação futura de emprego a emprego, trabalhando 14 horas por dia, suportando desaforos de todo mundo, sendo um criado (escravo). Nesse sentido, o filho arrebate dizendo que criado é a situação do pai que fica nessa condição em busca desses trabalhos, mas Ricky desabafa falando que quer uma vida melhor para os filhos, por isso aguenta o que faz. A mãe sensivelmente lamenta e chora.

A filha em alguns momentos, acompanha o pai na correria das entregas, o que a faz ganhar alguns trocados como gorjeta nas entregas.

O aparelho cedido pela empresa bipa toda vez que o motorista saia do carro. Os clientes sempre têm a localização das mercadorias e por consequência a localização dos motoristas. O que reflete o trabalho controlado por todos (empresas e consumidor). A filha questiona sobre quem alimenta o aparelho com informações, o pai não sabe dizer mas aponta ser um *software*, um aplicativo ou um *geek*, contudo a filha ainda reflete que tipo de *geek* não leva em consideração um intervalo para ir ao banheiro, já que medem o tempo de toda rota?

Em uma das mercadorias entregues junto com a filha, o pai é atacado por um cachorro, porque no pedido do cliente dizia para deixar a mercadoria no jardim, a filha por sua vez preenche o formulário de entrega sem o pai fiscalizar e ela deixa um recado escrito que a pessoa destinatária está devendo uma cueca nova para o seu pai, devido o ataque que o cachorro fez em suas nádegas.

Abbie sente profunda revolta quando dialoga com a responsável de um dos seus clientes que se recusa a pagar horas extras trabalhadas no atendimento, tendo que limpar a idosa que estava suja de fezes e agressiva chegando a unhá-la. Ela desabafa dizendo que trataria todos clientes com o mesmo cuidado que trataria sua mãe.

Em um raro momento de união e felicidade, no sábado à noite em que Abbie teve descanso, é chamada para atender uma idosa que não consegue o contato de outra pessoa próxima para levá-la ao banheiro e colocá-la na cama para dormir. Nesse momento, o filho dá a tentativa de continuarem unidos sugerindo de levar a mãe ao atendimento que precisa fazer, indo todos na van do pai. Abbie, reflete sobre o momento, pensando o que realmente importa, já que passa somente três noites por semana com os filhos. Abbie passa a pomada *vicky* no nariz quando trabalha em residências que tem mau cheiro. Ricky também reflete dizendo que a situação está difícil e que as coisas aparentam estar fora da ordem. Continuando as reflexões, Abbie diz ter sonhos em que ela e o marido estão afundando em uma areia movediça e que os filhos jogam um galho para tentar salvar, é como sente ecoar a vida dos dois (os pais). O filme retrata os sentimentos de angústia, cansaço, fracasso e iminente derrota íntima em que a situação capitalista propõe às vidas dos trabalhadores.

Em uma circunstância emergencial, o diretor da escola convoca os pais de Seb para uma reunião junto com o assistente social, dada a agressão física não proposital a um professor, Ricky resiste em ir à escola, porque não tem substituto para enviar ao trabalho de motorista.

Nesse momento, está realizando uma entrega de celular a um cliente, enquanto conversava com Abbie, mas o cliente não apresenta qualquer documento de identidade para receber a mercadoria e insiste querendo o celular, mas Ricky se irrita e o agride para fazer buscar o documento. Seb é suspenso da escola por dias.

O gerente da empresa distribuidora da franquia proíbe Ricky de levar a filha ao trabalho das entregas, mas nessa oportunidade ele se indigna, dizendo ser o dono do próprio negócio, dono da van e pai da própria filha, então não teria problemas. Porém, o gerente explica que a franquia deve ser preservada e que houve reclamações de clientes sobre a ida da filha na execução do serviço.

Seb sente a ausência do pai, o que confia à mãe. As ações acertadas e não acertadas do filho, na verdade, refletem o clamor para chamar a atenção do pai para a família que anseiam pelo tempo e dedicação do Ricky em casa.

Mas no momento que Ricky e Abbie discutem sobre a suspensão de Seb, ambos se exaltam e atribuem o fator trabalho como a maior ocupação de suas vidas, com isso Abbie ainda se revolta dizendo da travessia apertada de usar ônibus para se locomover aos trabalhos, recordando que o carro dela foi dado de entrada para a compra da van de Ricky.

Diante de toda situação drástica na família, Ricky relatou os seus dilemas familiares e cansaço para o gerente da franquia e pediu uma semana de folga. Com isso, o gerente retruca que não precisava pedir, é só arranjar um substituto e que ele é o dono do próprio negócio. Mas Ricky disse que tentou barganhar com outros motoristas, mas não conseguiu resultado. O gerente demonstra indiferença aos problemas familiares que escutou de Ricky e disse que já escutou outros dilemas, exemplos: motorista que precisa fazer cirurgia de hemorroidas; motorista que a irmã teve derrame cerebral; motorista que a filha tentou suicídio e etc. Concluindo que toda família, inevitavelmente, passa por problemas.

Nessa conversa, o gerente disse que apesar de ser odiado e irado por várias pessoas, ele transforma isso como motivação para ser a melhor franquia com resultados entregues ao cliente, porque o que importam é o preço, a entrega rápida e a mercadoria na mão. E por isso, ele quer prestar serviço para empresas transnacionais, tais como: Apple, Amazon, Samsung e Zara. Ao final, ele arremata, dizendo que se Ricky quer um dia de folga vai lhe custar 100 libras por dia.

O filme discorre nitidamente que quando convém à empresa franqueada, o motorista é trabalhador autônomo, dono do próprio negócio, mas quando precisa impor regramentos, controle e metas é tratado como um trabalhador sem autonomia subordinado ao capital.

É demonstrado que os trabalhadores são constantemente pressionados, extraídos de sua família e de sua vida particular para atender aos anseios daqueles que possuem melhores condições de vida e dinheiro. Não conseguem conciliar onde querem estar com onde podem estar, porque os trabalhos precários e alienados os dominam, sugando toda a vitalidade e extraindo qualquer sentimento de reflexão a quem servem e porquê servem.

Ricky precisou deixar o depósito e o serviço de entrega para acudir a demanda do filho, o qual se envolveu em um furto de latas de tintas em uma grande loja de rede, as tintas custariam menos de 15 libras, mas acabou sendo capturado pela polícia. A mãe não foi a este auxílio na delegacia, porque o contato dela esteve indisponível. Para atender Seb, o pai diz que custou um dia de trabalho, ou seja, a contratação de um substituto por 100 libras, anotação em sua ficha e um dia de folga. Em casa, Abbie tenta acalmar o temperamento de Ricky e diz que ele está exausto, deixando a situação mais agravada e descontrolado.

A situação se complica, porque Ricky toma o celular de Seb, o qual se irrita e picha as fotos da família e o pai acaba achando que ele também levou as chaves da van, saindo de casa sem dizer sobre o paradeiro em que estaria. Com isso, Ricky toma outra anotação e multa por faltar ao trabalho no outro dia, sendo advertido que na próxima seria “cartão vermelho”. Seb ao chegar em casa, o pai estava alcoolizado, ambos se irritam, discutem e o pai acaba desferindo um tapa no rosto do filho.

Após isso, Liza assume que foi ela quem escondeu as chaves da van na tentativa da animosidade voltar a reinar em casa. Percebe-se que o sistema capitalista destrutura as bases familiares.

Ricky na exaustão do trabalho e desgastes emocionais, acaba até cochilando na direção da van e por sorte não houve qualquer acidente no trânsito. E na correria das entregas, ele acabou utilizando a garrafa *pet* para urinar e depois disso foi assaltado, apanhou dos assaltantes e os mesmos levaram algumas mercadorias de entrega da van.

Dado os ferimentos que teve durante ao assalto, o filme mostra uma passagem dele na longa espera para ser atendido no hospital. E enquanto esperava para ser atendido o gerente liga dizendo que a seguradora pagaria pelos celulares roubados, mas que os passaportes que estava na van para ser entregues seria por conta do motorista, o que custaria o ressarcimento de 50 libras. E nessa mesma ligação, Maloney cobra um substituto para o dia seguinte e diz quanto ressarcimento do aparelho “preciso” o equipamento da empresa custaria 1.000 libras. A esposa nesse momento se irrita, pega o celular da mão do marido para falar com gerente questionando

quanto a falta de compreensão com Ricky, porque ele havia sido espancado, estava esperando os exames médicos ficarem prontos, trabalhando 14 horas por dia, 6 dias na semana para a empresa e mesmo assim, cobrarem multas e ressarcimentos no discurso de que Ricky seria autônomo?

Seb volta para casa, dando apoio ao pai que estava ferido. Ricky no outro dia, se organiza cedo para ir trabalhar mesmo estando machucado, mas preocupado com as dívidas e as multas impostas pela empresa. Nesse momento, Seb e Abby tenta interceptá-lo na van para não ir trabalhar doente o que os deixa frustrados, porque o pai mesmo estando com dores, desmotivado e sensibilizado acaba por teimar e ir.

O filme tem muito a contribuir com as reflexões de cunho marxistas nos tempos presentes, através da uberização que é a categoria de trabalho precário com o uso da tecnologia, como exemplifica o aparelho que é *scanner* e *GPS* para controle de tempo e produtividade a serviço do capital.

Apresenta ainda as horas trabalhadas e não pagas (como se vê na remuneração que é por meta, ou seja, por entrega efetuada ficando a cargo do motorista todo risco das intercorrências caso as entregas não sejam concluídas); do regime de mais valia (o lucro que a franquia auferé é estratosféricamente maior que a remuneração dos motoristas-entregadores); e principalmente com a falta de consciência dos trabalhadores que se maquiam no discurso alienado de trabalho autônomo e empreendedor, imaginando que controla o seu tempo, suas vidas e sua forma de trabalho pela falsa autonomia que os convencem.

Por fim, nota-se que o sistema capitalista rouba da vida do trabalhador o convívio com sua família e a paz de espírito por estarem subordinados ao serviço que precariza e toma para si o tempo e a vitalidade das pessoas, em prol do sustento do capital.